



Autárquicas causam nove baixas na Assembleia da República

Mudanças. Socialistas, sociais-democratas e comunistas vão substituir deputados que foram eleitos presidentes de câmara

LÍLIA BERNARDES

A candidatura de deputados às eleições autárquicas do último domingo vai provocar algumas mudanças nos parlamentos nacional e regionais. Dos cerca de 40 parlamentares que integraram a corrida a vários órgãos do poder local – câmaras, assembleias municipais e juntas de freguesia –, há nove que abandonam a Assembleia da República para ocuparem a cadeira de presidente de uma câmara municipal.

Outros, porém, poderão assumir o cargo de vereadores sem pelouro ou mesmo de presidentes de junta de freguesia ou de assembleias municipais, podendo, nestes casos, acumular com as funções de deputados da Assembleia da República ou nos parlamentos regionais, usufruindo, por lei, do direito a receberem o pagamento de senhas de presença nas reuniões exigidas pela autarquia e pelo cargo assumido.

As autárquicas acabam, assim,

por provocar obrigatoriamente substituições nos grupos parlamentares, principalmente no PS e PSD, mas, também, no PCP com a eleição de Bernardino Soares para a Câmara de Loures.

Nos socialistas destaca para os casos de Basílio Horta, eleito por Sintra, de Fernando Medina como vice-presidente de António Costa em Lisboa, e de Anabela Freitas, que conquistou a Câmara de Tomar. E há ainda o caso de Ricardo Rodrigues, que irá tomar conta dos destinos de Vila Franca do Campo, nos Açores.

Nos sociais-democratas, a lista de mudanças inclui Almeida Henriques, eleito em Viseu, o deputado Helder Sousa Silva, eleito em Mafra, Carlos Silva e Sousa, que está a caminho de Albufeira, e Paulo Batista Santos, agora eleito presidente da Câmara da Batalha.

O movimento “Manda Quem Paga” tentou impedir os deputados de se candidatarem às autárquicas, levando a questão aos tribunais, alegando que os mandatos devem ser cumpridos até ao fim.



Basílio Horta

DEPUTADO DO PS ELEITO PRESIDENTE DE CÂMARA EM SINTRA



Bernardino Soares

DEPUTADO DO PCP ELEITO PRESIDENTE DE CÂMARA EM LOURES



Paulo Batista Santos

DEPUTADO DO PSD ELEITO PRESIDENTE DE CÂMARA NA BATALHA

“Vitória muito saborosa”

De fundador do CDS em 1975 a presidente da Câmara de Sintra pelo PS, partido de que se tornou apoiante a partir de 2009. Advogado, longe vão os tempos em que assumia o papel de membro histórico da direita portuguesa. Com uma vasta experiência governativa e parlamentar, foi deputado à Assembleia Constituinte e Assembleia da República, ministro de dois governos, membro do Conselho de Estado, candidato a Presidente da República, representante de Portugal na OCDE, vice-presidente do CDS entre 1988 e 1991, entre muitos outros cargos de relevo. Foi também delegado do procurador da República, técnico da Inspeção-Geral de Crédito e Seguros, diretor-geral da Confederação da Indústria Portuguesa e presidente da AICEP.

“A revolta contra a estagnação”

Licenciado em Direito, Bernardino Soares é uma das figuras mais destacadas do PCP. Eleito deputado em seis legislaturas, integra também a Comissão Política do Comité Central do partido. Foi militante e dirigente nacional ativo na Juventude Comunista Portuguesa, acumulando uma leve experiência autárquica na passagem pela assembleia de freguesia de Camarate nos anos 90. A permanência de Bernardino Soares como líder parlamentar chegou a ser posta em causa por vários militantes comunistas, defensores de uma renovação programática, reorganização interna e modernização de estatutos, quando, em entrevista ao DN, considerou a possibilidade de a Coreia do Norte ser uma democracia alegando, ainda, desconhecer a existência de presos políticos em Cuba.

“Projeto focalizado nas pessoas”

Um gestor de empresas, deputado e vice-presidente da Mesa da Assembleia da República. Integrou várias comissões parlamentares, por exemplo, do Orçamento, Finanças e Administração Pública (vice-presidente), Economia e Obras Públicas (coordenador do grupo parlamentar) e Agricultura e Mar (suplente). Mesmo assim, manteve-se ligado à Câmara Municipal da Batalha como secretário da Mesa da Assembleia Municipal, tendo sido em tempos vereador com os pelouros do Ambiente e Juventude. A sua vida profissional fez-se em muito nas empresas privadas como diretor financeiro e consultor com passagem pela Sociedade LeiriaPolis e pela empresa municipal Iserbatalha na qualidade de presidente do Conselho de Administração.



Ricardo Rodrigues

DEPUTADO DO PS ELEITO PRESIDENTE EM VILA FRANCA DO CAMPO

“É o dever patriótico de regressar”

› É mais um advogado e deputado que sai do Parlamento para a região autónoma dos Açores, onde já integrou o executivo regional – foi secretário regional da Agricultura e Pescas e secretário do Ambiente – e também foi deputado ao parlamento regional. Advogado, vice-presidente do grupo parlamentar socialista na Assembleia da República, membro do Conselho Superior do Ministério Público eleito pela AR, foi, ainda, nomeado membro da comissão para a Ética, a Cidadania e a Comunicação, na qualidade de suplente, depois de ter protagonizado o caso do “roubo” dos gravadores de jornalistas da revista *Sábado* no decorrer de uma entrevista e que acabou nos tribunais. O deputado socialista Ricardo Rodrigues foi considerado culpado neste caso polémico.



Carlos Silva e Sousa

DEPUTADO DO PSD ELEITO PRESIDENTE DE CÂMARA EM ALBUFEIRA

“Vestimos sem vergonha estas cores”

› Apesar do cargo de deputado na Assembleia da República, sempre esteve ligado ao poder local. Não integrava nenhuma comissão. Nem a sua atividade era relevante. Advogado com escritório em Albufeira, conhece bem os cantos à casa, uma vez que já desempenhava o cargo de presidente da Assembleia Municipal da Câmara Municipal e tinha sido anteriormente vereador. Após a vitória publicou uma mensagem na sua página oficial de candidatura, numa rede social, reconhecendo que esta foi “uma campanha difícil, em que fatores ligados à política nacional e internacional causaram um impacto muito significativo nos resultados globais do PSD, em todo o País”. Por isso, “vestimos, sem vergonha, as cores do nosso partido”, sublinhou o deputado agora eleito presidente.



Fernando Medina

DEPUTADO DO PS ELEITO VICE-PRESIDENTE NA CÂMARA DE LISBOA

“Obrigado a todos! Vamos a isto”

› Economista. Deputado eleito nas eleições legislativas antecipadas de 2011, depois de ter exercido nos dois Governos de Sócrates os cargos de secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional e de Secretário de Estado adjunto, da Indústria e do Desenvolvimento. No Parlamento integrava as Comissões de Assuntos Europeus [suplente]; Comissão de Orçamento, Finanças e Administração Pública; Comissão Eventual para Acompanhamento das Medidas do Programa de Assistência Financeira a Portugal, tendo integrado, tal como Basílio Horta, a Comissão Parlamentar de Inquérito à Celebração de Contratos de Gestão de Risco Financeiro por Empresas do Sector Público. Em junho foram substituídos para participarem na campanha para as eleições.